

ANEXO I

PLANO DE TRABALHO – FORMULÁRIO DESCRIPTIVO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. DADOS DO PROPONENTE

Proponente: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN		CNPJ: 26.474.056/0001-71
Unidade Gestora – UG: 403101	Gestão: 40401	
Título (nome do projeto): RESTAURAÇÃO DOS PAINÉIS DE AZULEJO DO CLAUSTRO DA IGREJA E CONVENTO DE SÃO FRANCISCO, NO MUNICÍPIO DE SALVADOR, BAHIA		
Objeto: Restauração dos Painéis de Azulejo do Claustro da Igreja e Convento de São Francisco – Bem tombado pelo IPHAN		
Endereço: SEP/SUL – EQ 713/913 – lote D – 5º andar - CEP 70390-135 Brasília/DF		
Município: Brasília	UF: DF	CEP: 70390-135
E-mail: gabinete@iphan.gov.br	Homepage: www.iphan.gov.br	
Projetos anteriores com o FDD: (X) Sim () Não	Nº dos projetos anteriores:	

1.2. RESPONSÁVEL LEGAL PELO PROPONENTE

1.2.1. RESPONSÁVEL LEGAL

Nome: Larissa Rodrigues Peixoto Dutra	
CPF: [REDACTED]	RG: [REDACTED]
Telefone: (61) 2024-5500	Celular:
Endereço Residencial: SEP/SUL 713/913, lote D, Ed. IPHAN	E-mail: gabinete@iphan.gov.br

1.2.2. COORDENADOR DO PROJETO

Nome: Flor-de-Lis Dantas e Cardoso	
CPF: [REDACTED]	RG: [REDACTED]
Telefone: 71 3321-0133	Celular:
Endereço Residencial:	E-mail: flor.cardoso@iphan.gov.br

2. DETALHAMENTO DO PROJETO

2.1. OBJETO

Restauração dos painéis de azulejaria portuguesa no claustro da Igreja e Convento de São Francisco, em Salvador, Bahia, bem individualmente tombado pelo IPHAN, inscrito no livro de Belas Artes, sob número 011 em 31/03/1938 e no Livro Histórico, sob número 001, na mesma data.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Restaurar o conjunto dos painéis de azulejos do claustro, elementos destacados do tombamento do Monumento, datados de meados do século XVIII, a saber:

- No andar térreo, 37 painéis retratam quatro grandes temas relacionados à mitologia greco-romana;
- Os azulejos do guarda-corpo do andar superior, do lado externo, compostos por 36 painéis, divididos entre cenas de caças e figurações decorativas, todas semelhantes às das paredes superiores do Claustro;
- Os azulejos do guarda-corpo do andar superior, do lado interno, compostos por 20 painéis com cenas decorativas imitando os azulejos da parede do Claustro superior onde predominam as cenas de caça e divertimentos infantis.
- Os azulejos da Via Sacra, compostos por 17 painéis de azulejos historiados e cinco colunas arquitetônicas ligando os painéis.

2.3. JUSTIFICATIVA (versão completa, contendo os seguintes itens obrigatórios)

É no Brasil que se concentra a maior parte da produção portuguesa fora de Portugal da grande produção joanina e rococó. Segundo Meco (1998), “em numerosos edifícios esplendorosos pela articulação entre a talha dourada e os azulejos figurativos azuis e brancos, nomeadamente no convento São Francisco de Salvador, que pode ser considerado o mais extraordinário conjunto da azulejaria barroca existente”.

A azulejaria portuguesa desde o início da sua produção, no século XVI, até as produções mais recentes (observar as produções artísticas portuguesas espalhadas pelo mundo em estações de metropolitanos como: Tóquio, Santiago, São Paulo e várias estações de Lisboa), conseguiu notabilizar-se observando e acompanhando os diversos estilos e tendências decorativas, deixando um rico patrimônio nos lugares que colonizou, tendo o Brasil, como principal colônia, herdado um inestimável patrimônio azulejar, com exemplares que não têm rivais, nem na antiga metrópole, como os painéis que retratam a festa de casamento de D. José I existente no claustro da Ordem Terceira de São Francisco.

É o único documento artístico do mundo que, segundo João Pereira Dias, representa a derradeira entrada festiva de um monarca em Lisboa. São obras de grande relevo, o claustro do convento de São Francisco, em Salvador, considerado o segundo maior revestimento da azulejaria portuguesa sob o mesmo teto, e os painéis da nave da igreja de Santo Antônio de São Francisco do Conde na Bahia que, segundo Meco, se constitui no maior conjunto de azulejos no mundo referentes à vida do santo franciscano.

As patologias que afetam os painéis de azulejos são clássicas e incidem, principalmente, naqueles que recebem a contribuição da umidade ascendente do terreno. No caso de São Francisco, esta contribuição da umidade é maior no claustro, em virtude das infiltrações do pátio do claustro e das abóbadas, como será ilustrado a seguir. Deve-se observar que os painéis do andar superior quase nada sofreram.

Os principais danos verificados no local resultam de uma série de fatores decorrentes dos agentes atmosféricos, umidade ascendente e descendente, falta de manutenção, interferência humana e efeitos de movimentação da estrutura que provocam ações mecânicas devido ao surgimento de cargas nas paredes do suporte. As principais patologias identificadas são: Perda do Vidrado; Desprendimento do Suporte; e, Fissuração e Quebras.

As únicas ações realizadas em termos de obras foram voltadas a gerar conhecimento ou como medidas emergenciais para evitar a perda do bem. Cabe ainda ressaltar que o IPHAN responde ao Inquérito Civil nº 1.14.000.000604/2014-19, instaurado pelo Ministério Público Federal, responsabilizando a instituição pelo mau estado de conservação do bem.

Esse projeto pretende, de maneira efetiva, restaurar e proporcionar longevidade aos murais do Claustro do Convento de São Francisco, resgatando o que for possível e colocando um freio no avançado estado de arruinamento dos silhares de azulejos. A solução provisória patrocinada pelo IPHAN foi fazer um faceamento de gaze com Paraloid para evitar a queda do vidrado, medida prudente e salutar, para atender um problema em curto prazo, pois a degradação continua com perda de fragmentos sob a gaze, e essa solução já perdura por muitos anos, o que visivelmente denota um desgaste bastante avançado.

Os fenômenos de degradação estão, praticamente, anulando, em alguns pontos, a leitura da rica iconografia dos murais setecentistas do Claustro, parte inferior e parte superior, a qual representa, justamente, o vetor mais importante da sua essência e do seu papel como obra de arte a ser preservada para a posteridade.

A restauração e preservação deste patrimônio é de fundamental importância para a cultura país. Os efeitos positivos são imensuráveis. Ademais, após uma série de investimentos do Governo Federal na restauração das Igrejas do Centro Histórico de Salvador, dentre as quais destacamos a Catedral Basílica, a Igreja da Venerável Ordem Terceira de São Domingos Gusmão e a Igreja do Santíssimo Sacramento da Rua do Passo, realizadas nos últimos 4 anos, que transformaram a realidade do conjunto dos monumentos tombados da região, a Igreja e Convento de São Francisco é, hoje, o monumento que se encontra em pior estado de conservação, apesar de ser, indubitavelmente, a Igreja

de maior valor artístico do conjunto. Neste sentido, a restauração dos painéis de azulejaria portuguesa pode ser considerada uma intervenção de caráter emergencial tendo em vista o estado de conservação dos painéis e a sua representatividade e valor artístico, e esta deverá ser apenas o primeiro passo tendo em vista a restauração integral do monumento tombado.

2.4. PLANEJAMENTO/ ESTRATÉGIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- **Prazo de execução:** 34 meses;
- Trata-se adequação do Plano de Trabalho inicialmente proposto de modo a compatibilizá-lo com o prazo contratual vigente para a execução dos serviços, especialmente após a suspensão temporária dos serviços ocorrida entre o final do mês de março e o final do mês de abril, em função das medidas de enfrentamento do COVID19, impostas pelo Governo do Estado da Bahia e Prefeitura Municipal de Salvador, e também amparada na Portaria IPHAN nº 175 de 18 de março de 2020.

2.4.1. METAS/ ETAPAS/INDICADORES

Meta 1: Restauração dos Painéis de Azulejo do Claustro da Igreja e Convento de São Francisco	
1.1. Etapa: Elaboração de Projeto Básico e Edital de Licitação	Indicador: Projetos concluídos
1.2. Etapa: Licitação e Contratação do Objeto	Indicador: Projetos concluídos
1.3. Etapa: Execução da obra de restauração	Indicador: Obra concluída
1.4. Etapa: Recebimento definitivo dos serviços contratados	Indicador: Obra concluída
Meta 2: Não se aplica	
2.1. Etapa:	Indicador:
2.2. Etapa:	Indicador:

2.4.2. EVENTOS EDUCATIVOS (curso, capacitação, seminário, palestra, oficina)

EVENTO 1: NÃO SE APLICA	
Nº de turmas:	Nº de participantes por turma:
Carga horária por turma:	Carga horária total:
Público-alvo:	
Ementa:	
Conteúdo:	
Local:	Horário:
Material utilizado:*	
Perfil do profissional:	
Carga horária PF**:	

* material didático, material de expediente, kits

** no caso de contratação de Pessoa Física para ministrar o evento

EVENTO 2: NÃO SE APLICA	
Nº de turmas:	Nº de participantes por turma:
Carga horária por turma:	Carga horária total:
Público-alvo:	
Ementa:	

Conteúdo:	
Local:	Horário:
Material utilizado*:	
Perfil do profissional:	
Carga horária PF**:	

2.4.3. MATERIAL INFORMATIVO (cartilha, banner, cartaz, folder etc)

ITEM 1:	
NÃO SE APLICA	
Quantidade:	Nº de páginas:
Formato aberto:	Formato fechado:
Papel da capa:	Papel do miolo:
Acabamento:	Nº de dobras:
Conteúdo:	
Forma de distribuição:	
Protótipo*: anexo XX (nomear ou numerar o anexo)	

* É necessário enviar o “protótipo” ou “boneco” do material informativo, que deverá, no caso de aprovação do projeto pelo Conselho, ser submetido à apreciação da SE/CFDD antes da impressão. Numerar os protótipos e enviar por o e-mail senacon.cfdd@mj.gov.br.

ITEM 2:	
NÃO SE APLICA	
Quantidade:	Nº de páginas:
Formato aberto:	Formato fechado:
Papel da capa:	Papel do miolo:
Acabamento:	Nº de dobras:
Conteúdo:	
Forma de distribuição:	
Protótipo*: anexo XX (nomear ou numerar o anexo)	